



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13255 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

**COMISSÃO DE FAMILIARES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL**

Eduardo Augusto Carreiro - USP- Universidade de São Paulo

**COMISSÃO DE FAMILIARES NA GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL**

**RESUMO**

Este estudo tem o objetivo de analisar os limites e possibilidades da implantação da gestão escolar participativa a partir dos fundamentos do enfoque histórico e cultural considerando as demandas oriundas da relação da família e escola de educação básica. A metodologia utilizada foi a pesquisa colaborativa que procura estabelecer relações entre os participantes que gerem colaboração, geração de conhecimento coletivo e tomada de decisão descolada das relações de poder. Os resultados preliminares apresentam a possibilidade de uma escola mais humanizada, ampliação e pertencimento das famílias e a compreensão dos resultados de aprendizagem. A redução da distância entre o conhecimento gerado na escola e fora dela, e a criação de um ambiente propício para o diálogo dos problemas sociais aliado às aprendizagens vão ao encontro das premissas conceituais do enfoque histórico e cultural.

**Palavras-Chave:** Escola; Gestão Escolar; Família; histórico-cultural

A escola tem um importante papel social, pois é nela que se projeta a necessidade de mediação dos conhecimentos históricos e culturais produzidos pela humanidade, as relações entre toda comunidade escolar, e o desejo que todo o processo seja humanizado. É neste contexto que a pesquisa se desenvolve, a partir da realidade concreta do gestor pesquisador, contando com a participação de uma comissão representativa de famílias, incentivada por uma gestão democrática que promove o levantamento das suas necessidades.

O objetivo deste estudo é analisar os limites e possibilidades da implantação da gestão escolar participativa a partir dos fundamentos do enfoque histórico e cultural considerando as demandas oriundas da relação família e escola.

Inferir que uma escola seja democrática é um paradoxo que a sociedade brasileira convive faz muito tempo. Parece evidente que toda a escola deveria ser democrática e que promovesse a participação, mas esta expectativa não corresponde à realidade concreta na sociedade contemporânea. Desta forma, uma gestão democrática na escola, tem a chance de vencer a barreira do antagonismo dos grupos dominantes em um mundo capitalista, excludente e fragmentado, com efeito de gerar consciência das situações concretas e das contradições existentes na escola (PARO, 2016)

Segundo Marx e Engels (1984), é por meio da práxis que existe a ação humana que leva a transformação da realidade. A práxis é mais do que simplesmente fazer, executar, é um fazer consciente, com potencial de transformação da realidade externa e interna ao próprio sujeito. Pela consciência, as ações visam atender a uma finalidade. No que concerne a este estudo, a finalidade refere-se à formação e transformação da consciência dos sujeitos que compõem a comunidade escolar para transformação social, ou seja, da realidade da própria escola com seus desdobramentos subsequentes na sociedade.

Concebe-se, portanto, que a transformação necessária dos sujeitos e da própria realidade perpassa pela constituição e conhecimento do próprio processo ativo e consciente dos sujeitos, requerendo sujeitos que estejam em atividade. Para Leontiev (2004), o conceito de atividade tem base nas relações do homem com a realidade. É a partir desta realidade que surgem as necessidades e os motivos desencadeadores da atividade para os sujeitos; o objeto da atividade relaciona-se ao motivo que se desdobra das necessidades sociais e pessoais, delimitando o objetivo da própria atividade. Para tanto, ações e operações devem ser organizadas pelos sujeitos em atividade para que os objetivos sejam alcançados, visando atender à finalidade da atividade.

No entanto, para que a atividade se objetive na prática social, há de se considerar as condições concretas de existência, que podem ou não serem favoráveis à execução da atividade pelos sujeitos. No caso de não serem favoráveis, rompe-se a possibilidade de considerar a atividade como uma unidade molar de transformação dos sujeitos e da própria realidade, constituindo-se como alheia ao próprio sujeito, ou seja, uma atividade alienada. Ao se constituir de fato como uma atividade que transforma a realidade interna e externa, a mesma integra o significado social da atividade e o sentido pessoal da atividade para o sujeito, caracterizando-se práxis transformadora que integra as dimensões cognitiva e emocional.

A atividade consciente, para Leontiev (2021), não está ligada ao que observamos simplesmente do mundo exterior, mas como, de forma objetiva, representamos este mundo de acordo com as relações histórico-culturais. Aceitar que a atividade consciente é a simples apreensão do mundo, é inferir que podemos ter uma compreensão manipulada e conseqüentemente alienada.

Entendendo que a escola faz parte deste sistema de relações da sociedade, temos a

participação da família na comunidade escolar. Beatón (2021) aponta que conquistar este espaço de participação com famílias promotoras de aprendizagem é de suma importância, pois a criança não começa a se desenvolver quando chega na escola.

A partir da busca em desvelar a importância das famílias para o desenvolvimento dos estudantes no ambiente escolar, esta pesquisa foi desenvolvida no local de atuação do pesquisador, que compreende uma escola de educação básica, ensino fundamental e médio, de uma rede privada, sem fins lucrativos, que atua em serviços de utilidade pública, conceitualmente identificada como serviço social autônomo, no estado de São Paulo, com aproximadamente 1200 estudantes.

Os participantes da pesquisa, ocorrida entre os anos de 2021/2022, são os representantes das famílias das 39 turmas e a equipe gestora, composta por um diretor e seis coordenadores pedagógicos. O levantamento dos dados se deu por meio da gravação das reuniões, sendo no mínimo duas por semestre com o conselho das famílias, e reuniões quinzenais de gestão. A pesquisa caracteriza-se como colaborativa que, de acordo com Ibiapina (2008), prioriza a tomada de decisão do coletivo, afastando as relações de poder. Esforços foram promovidos para ampliar a participação e colaboração efetiva da comunidade escolar nos assuntos relacionados a escola.

A constituição do conselho das famílias foi uma das primeiras ações em benefício de uma gestão escolar democrática. Com esta decisão a gestão escolar passou a identificar necessidades que deveriam ser apreciadas, para transformar a realidade no âmbito coletivo da escola. No primeiro momento de diálogo foram identificados nove pontos, que passam a fazer parte, ou terem o diálogo aprofundado, em planos de ação, projetos e outras ações, são eles:

- a. A necessidade de trazer especialistas para tratar de assuntos específicos como violência e agressividade, pois casos esporádicos fazem parte do cotidiano na escola;
- b. Estudantes mais velhos poderiam colaborar com os mais novos, tanto no incentivo aos estudos, como dialogar sobre relacionamentos interpessoais;
- c. Incentivar a participação das famílias na escola, em projetos específicos e que colaborem na geração de conhecimento, e em ações mais práticas e cotidianas, que colaborem na dinâmica escolar de uma escola grande e complexa;
- d. Famílias atuem em casa com seus filhos e filhas em vários temas, dialogando sobre a intensa utilização de celulares, desperdício de alimentos, e colaborando como famílias promotoras de desenvolvimento das crianças e adolescentes.
- e. Intensificar as rodas de conversa e rodas de música, como forma de ampliar o diálogo entre os estudantes e ter o suporte das artes e da música como suporte sensível no aprendizado;
- f. Implantar programas de prevenção às drogas, Bullying, mídias digitais e abuso

do uso de internet, entre outras, com as famílias sendo convidadas para expor alguns dos temas que tenham conhecimento específico;

g. Eleger projetos na escola para trabalho entre família e escola;

h. Preparar os estudantes para o mundo digital.

Nos resultados preliminares, a pesquisa apresentou que a participação dos representantes das famílias, aproxima a gestão escolar das realidades concretas, tornando o ambiente escolar mais humanizado. Os gestores identificam necessidades reais de atuação, não tomando as decisões com base em situações abstratas. As famílias passaram a se sentir mais pertencentes ao ambiente escolar, passaram a participar de colegiados que antes não participavam (como os conselhos de classe) e seus representantes se tornaram uma extensão da comunicação com a escola. Os resultados da aprendizagem passam a ser melhor compreendidos, não se limitando a aspectos quantitativos.

Como considerações finais, foi possível vislumbrar que o canal dialógico entre gestão escolar e famílias colaborou para reduzir a distância entre o conhecimento desenvolvido na escola e fora dela, aproximar a compreensão das práticas pedagógicas e das consequentes aprendizagens, inseriu a participação das famílias e consequentemente do restante da comunidade escolar, levando ao entendimento de que a escola pode ser um ambiente propício para diálogo dos problemas sociais aliado com as aprendizagens, identificando as necessidades das mais diversas pessoas, que muitas vezes representa a desigualdade e exclusão do capitalismo vigente.

## REFERÊNCIAS

BEATÓN, G. A. Características de las familias y los maestros promotores de aprendizajes y desarrollos de más calidad. In: SOUZA, M.P.R., LEÓN, G.A.F., SCHLINDWEIN, L.M. (Orgs.). **Políticas públicas e prática docente em países da América Latina**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2021.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa: investimento, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber, 2008.

LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004

LEONTIEV, A. N. **Atividade, consciência, personalidade**. Bauru: Mireveja, 2021

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo:Hucitec, 1984.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2021.